

**Esboço das mensagens para o treinamento
de tempo integral no primeiro semestre de 2014**

TEMA GERAL: A ECONOMIA E O DISPENSAR DE DEUS

Mensagem Catorze

**A Palavra de Deus em Sua economia
para o Seu dispensar**

Leitura bíblica: Jo 1:1, 3, 14, 16-18, 29, 32, 42, 51

- I. João 1 é a introdução do Evangelho de João, e a ênfase principal dessa introdução é que Cristo é a Palavra de Deus na economia de Deus para o dispensar de Deus; Ele é a definição, explicação e expressão do Deus misterioso e invisível – Jo 1:1:**
- A. Cristo como a Palavra de Deus é o grande “EU SOU”, autoexistente e sempiterno; Ele é Aquele que eterno, sem começo nem fim – Êx 3:14-15; Jo 8:24, 28, 58; Hb 7:3.
 - B. João 1 refere-se a Cristo, com as duas seções da eternidade e a ponte do tempo, nos cinco maiores acontecimentos na história do universo: criação, encarnação, redenção, unção e edificação – cf. Sl 90:1-2:
 - 1. João 1, como prólogo do livro de João, é um resumo da história da “viagem” do Deus Triúno como a Palavra na eternidade passada, tornando-se, por fim, a Nova Jerusalém na eternidade futura – Jo 1:1, 51.
 - 2. João 1 nos mostra de maneira cristalizada a Palavra eterna em Sua obra criadora e em sua viagem pela ponte do tempo para se tornar carne a fim de cumprir Sua redenção judicial; para tornar-se o Espírito que dá vida, unge e transforma para realizar Sua salvação orgânica; e, por fim, para tornar-se totalmente unido, mesclado e incorporado com Sua noiva regenerada, transformada e glorificada para serem a Nova Jerusalém, a Betel final, a morada mútua de Deus e o homem.
 - C. Nesses cinco acontecimentos históricos universais, Cristo, a Palavra de Deus (como 1. o Criador na criação; 2. o homem que armou tabernáculo entre nós na encarnação; 3. o Cordeiro na redenção; 4. o Espírito que unge na transformação; e 5. a escada que une a terra ao céu para o edifício de Deus), define, explica e expressa o Deus invisível –cf. Jo 1:1; Ef 6:17; Jo 6:63.
- II. Cristo como a Palavra fala por Deus através da Sua criação – Jo 1:3:**
- A. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som” – Sl 19:1-3.
 - B. “As Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20.
 - C. O que é dito em Atos 14:15-17 e 17:24-29 serve ao mesmo propósito de revelar a criação de Cristo – cf. Hb 11:3; 1:2; Ag 2:7.
- III. Cristo como a Palavra fala por Deus através da Sua encarnação como o tabernáculo de Deus – Jo 1:14:**

- A. A Palavra, tendo encarnado, não apenas trouxe Deus para a humanidade como também tornou-se um tabernáculo para Deus como habitação de Deus na terra entre os homens, sendo cheia de graça e realidade:
 - 1. A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é; a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer à demanda de Deus – Jo 1:17.
 - 2. “Todos nós recebemos da Sua plenitude e graça sobre graça” – Jo 1:16.
- B. Ao se tornar carne, Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, tocável, recebível, “experienciável”, “entrável” e desfrutável.
- C. Ele tornou-se um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade.
- D. A encarnação do Filho unigênito de Deus também é para declarar (explicar) Deus ao homem na Palavra, em vida, na luz, na graça e na realidade – Jo 1:18:
 - 1. A Palavra é Deus expressado, explicado e definido para que o homem entenda Deus.
 - 2. Vida é Deus transmitido para que o homem receba Deus.
 - 3. Luz é Deus brilhando para o homem ser iluminado e ver Deus.
 - 4. Graça é Deus desfrutado pelo homem para que este compartilhe Suas riquezas.
 - 5. Realidade é Deus percebido pelo homem para que este entenda e conheça Deus.

IV. Cristo como a Palavra fala por Deus por tornar-se o Cordeiro de Deus – Jo 1:29, 36:

- A. Ao tornar-se o Cordeiro para a redenção do mundo perdido, Cristo nos diz como Deus realizou a redenção judicial de Cristo mediante a Sua morte como procedimento, segundo a justiça de Deus.
- B. O Cordeiro de Deus significa a Palavra na carne como o cumprimento de todas as ofertas do Antigo Testamento para realizar a redenção plena de Deus:
 - 1. Cristo é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pelas transgressões, do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pacífica, da oferta movida, da oferta alçada e da libação.
 - 2. Com Cristo como todas as ofertas, temos a redenção plena de Deus e podemos experimentar e desfrutar essa redenção.

V. Cristo como a Palavra fala por Deus por tornar-se o Espírito que unge para a transformação dos redimidos de Deus em pedras (Jo 1:32-42) para a edificação da casa de Deus (Betel – v. 51) organicamente para o Novo Testamento:

- A. Ao tornar-se o Espírito que dá vida, unge e transforma (1Co 15:45), Cristo fala a nós como Deus leva a cabo Sua economia organicamente pela Sua vida divina para o Seu propósito divino segundo o desejo do Seu coração.
- B. Precisamos ser vigilantes para não permitir que nada em nossa vida diária substitua Cristo como o Espírito que unge em nosso espírito – 1Jo 2:20, 27:
 - 1. Cristo é o Ungido que se tornou O que unge e a Unção; viver no princípio do anticristo é ser anti-unção (*anti* significa *contra* e *em lugar de, em vez de*) – 1Jo 2:18, 22; 4:3; 2Jo 7.
 - 2. Ser um anticristo é ser contra Cristo e substituir Cristo com algo mais.
 - 3. Se substituirmos Cristo com algo do nosso próprio comportamento e caráter, estaremos praticando o princípio do anticristo, permitindo que certas coisas substituam o próprio Cristo – cf. Fp 1:21; 4:4-9.

4. Precisamos nos arrepender de ter um viver diário no princípio do anticristo, permitindo que a cultura, religião, ética e conceitos naturais substituam Cristo como a unção interior; isso é ser *anti* unção, mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós.
 5. Devemos orar: “Senhor, queremos viver e andar na unção, com ela, através dela e por ela: o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós”.
- C. Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome: Pedro – uma pedra (Jo 1:42), e quando Pedro recebeu a revelação de Cristo, o Senhor revelou também que Ele era a rocha – uma pedra (Mt 16:16-18); por essas duas ocorrências, Pedro ficou impressionado que tanto Cristo como Seus crentes são pedras para o edifício de Deus – 1Pe 2:4-8).
- D. A pomba, o Espírito, regenera o homem criado, unge e transforma o homem natural e une o homem transformado.

VI. Cristo como a Palavra fala por Deus por meio de tornar-se a escada que traz o céu (Deus) à terra (o homem) e une a terra (o homem) ao céu (Deus) para a edificação de Deus – Jo 1:51; Gn 28:11-22:

- A. Cristo, ao ser a escada celestial em Betel, também fala a nós como Deus deseja ter uma casa na terra constituída pelos Seus eleitos redimidos e transformados, para que Ele traga o céu à terra e una a terra ao céu, para torná-los um pela eternidade.
- B. O sonho de Jacó é uma revelação de Cristo, pois Cristo é a realidade da escada que Jacó viu em Betel, a casa de Deus – Gn 28:12; Jo 1:51:
1. Nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo como a escada celestial está posto (2Tm 4:22).
 2. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta do céu, Cristo é a escada que une a terra ao céu e traz o céu à terra; portanto, sempre que nos voltamos para o nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que traz Deus a nós e nos leva a Deus.
 3. O resultado de Cristo como a escada celestial é o edifício de Deus, Betel, a igreja, o Corpo de Cristo, e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.
- C. “A volta do Senhor necessita de um sólido edifício dos que O buscam. Esse edifício será um degrau, uma cabeça de ponte para que Ele tome a terra, e esta será uma morada mútua para ambos: Deus e o homem. Será um mesclar da divindade com a humanidade e da humanidade com a divindade para sempre. Esse edifício será o cumprimento final e máximo não somente do sonho de Jacó, mas do plano eterno de Deus. Terminará a ponte do tempo e introduzirá a abençoada eternidade no futuro. Precisamos ser para aquele edifício e precisamos ser aquele edifício”. (*Estudo-Vida de João*, p. 73).